

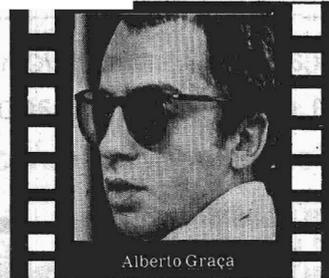
CINEMA EM BRASÍLIA



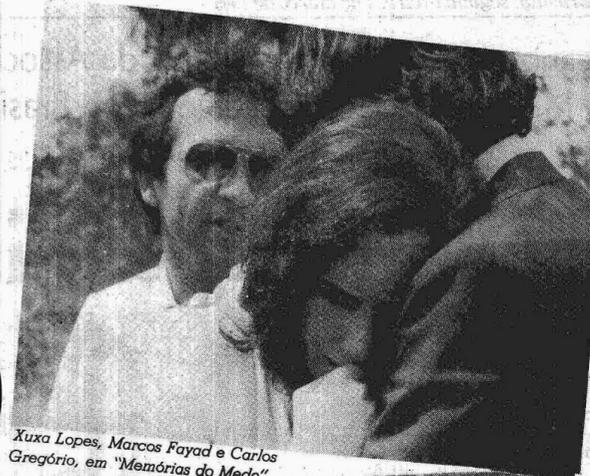
Os monstros sagrados do cinema candango reapresentarão no decorrer desta semana os principais filmes sobre a saga da construção e consolidação de Brasília.



São momentos de euforia, perplexidade e coragem dos nossos cineastas, que enfrentaram, sem temor, os tormentosos anos que sufocaram toda sociedade brasileira.



Alberto Graça



Xuxa Lopes, Marcos Fayad e Carlos Gregório, em "Memórias do Medo"

A síntese do cinema candango



Lucélia Santos e Lauro Corona, em "O Sonho Não Acabou"



Glauber Rocha fez de Brasília um dos cenários de "A Idade da Terra"



Geraldo Moraes, de pé, dirige Paulo José e Zaira Zambelli, em "A Dificil Viagem"

O CORREIO BRAZILIENSE, no ano em que comemora seu Jubileu de Prata, oferece um presente muito especial ao brasiliense: uma mostra de filmes realizados na cidade. Dois filmes, inclusive, são inéditos, e terão aqui sua pré-estreia nacional: **Patriamada**, de Tisuka Yamazaki; e **Muda Brasil**, de Oswaldo Caldeira. E tem mais: **A Idade da Terra**, de Glauber Rocha; **A Dificil Viagem**, de Geraldo Moraes; **O Sonho Não Acabou**, de Sérgio Rezende, e **Memórias do Medo**, de Alberto Graça. Completam o ciclo Cinema Brasiliense filmes do documentarista Vladimir Carvalho (**Vila Boa de Goyaz**, **Quilombo**, **Brasília Segundo Feldman** e **Vestibular 70**), Joaquim Pedro de Andrade (**Brasília, Condições de Uma Cidade Nova**), Marcos Mendes (**Seu Ramulino**), Nelson Pereira dos Santos (**Fala Brasília**), Armando Lacerda (**Taguatinga em Pé-de-Guerra**) e Pedro Anísio (**Conversas Paralelas**).

Os filmes de Vladimir Carvalho, que serão exibidos nesta terça-feira, às 20 e 22 horas, no Cine Brasília, compõem a fase brasiliense de sua produção. Os outros filmes do cineasta — os longas **O País de São Saruê**, **O Homem de Areia** e **O Evangelho Segundo Teotônio**, além de uma dezena de curtas, integram a parte nordestina de sua produção. Vladimir, ao compor seu programa na mostra do Jubileu de Prata, ordenou os filmes de forma que descrevam a caminhada cinematográfica do planalto goiano, no Brasil dos bandeirantes, até a cidade futurista de Niemeyer e Lúcio Costa. Assim, tudo começa com **Vila Boa de Goyaz**, curta que mostra a colonização do Centro-Oeste, tendo Goiás Velho (antiga Vila Boa de Goyaz), terra de Cora Coralina, e Goiandira como espaço da ação. Depois, sua câmera registra o Quilombo do Arraial dos Pretos de Santa Luzia, antigo arraial do ouro, hoje, Luziânia. No passo seguinte, o cineasta apresenta o canteiro-de-obras em que se transformou o Planalto Central, quando da construção de Brasília. Com registros feitos pelo norte-americano Eugene Feldman, em 1959, Vladimir, ajudado por depoimentos do artista plástico Athos Bulcão e do agricultor Luís Perseghini, narra a epopéia da construção de Brasília. Completa o programa o filme **Vestibular 70**, um agudo retrato das ansiedades que tomam conta dos vestibulandos da Universidade de Brasília, numa fria manhã de 1970, época do governo Médici.

A mostra contará com a presença da diretora Tisuka Yamazaki e dos atores Débora Bloch e Walmor Chagas (**Patriamada**) e de Paulo Thiago e Oswaldo Caldeira (produtor e diretor de **Muda Brasil**). Tudo começa nesta segunda-feira, no Cine Brasília, e termina no dia 10, domingo. O presidente Tancredo Neves, fio condutor do documentário de longa metragem, em cores, **Muda Brasil**, deverá comparecer à sessão de encerramento da mostra progra-

mada pelo CORREIO BRAZILIENSE e TV Brasília, com apoio da Embrafilme e Fundação Cultural.

MARIO EUGÊNIO

Quem não conhece o filme **A Idade da Terra**, último longa-metragem de Glauber Rocha, tem agora um motivo especial para vê-lo: a presença, como ator, do jornalista Mário Eugênio, brutalmente assassinado há três meses. Numa seqüência do filme, Mário e outros profissionais do CORREIO contracenam com o ator Maurício do Valle, em frente à Catedral de Brasília. É o único registro, em película cinematográfica, da imagem do repórter. Se não bastasse este dado afetivo, ver **A Idade da Terra** é fundamental: afinal, trata-se de um filme transgressor, marco na história do cinema poético brasileiro. Até hoje, o filme não foi devidamente compreendido e estimado. Revê-lo é, portanto, uma proposta instigante. **Idade da Terra** se passa nas três capitais brasileiras: Salvador (Brasil Colônia), Rio de Janeiro (Império e primeiras Repúblicas) e Brasília Capital contemporânea). Além das imensidões do cerrado, o filme mostra o Teatro Nacional (em estranha e alegórica se-



Ana Maria Magalhães em "A Idade da Terra", último longa-metragem de Glauber

qüência, onde os operários são personagens), a Catedral e outros pontos da paisagem arquitetônica criada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. No elenco, além da turma do CORREIO BRAZILIENSE (Mário Eugênio, Fernando Lemos, Tetê Catalão, Ary Parrairos e outros), estão Ana Maria Magalhães, Tarcísio Meira, Norma Benguel, Antônio Pitanga e Jece Valadão. **A Idade da Terra** será exibido na quinta-feira, dia 7.

CIDADE-CENÁRIO

Brasília foi palco de poucos filmes na década de 60. Pesquisa detalhada lembrará que a cidade inspirou uma chanchada hilariante: **Um Candango na Belacap** (final dos anos 50), foi cenário de algumas seqüências de **Vida Provisória** (1968), de Maurício Gomes Leite; de dois filmes de Cacá Diegues — **Os Herdeiros** (1970) e **Bye, Bye Brasil** (1980), entre alguns mais. No final dos anos 70, o interesse pela cidade aumentou: o mineiro Alberto Graça fez da cidade o palco principal de **Memória do Medo**, filme que tem nas superquadras e no Congresso Nacional seu ponto-chave. Nos anos 80, Sérgio Rezende veio filmar **SQS — Salva-se Quem Souber**, que

acabou rebatizado com o novo título: **O Sonho Não Acabou**. Brasília tornou-se então mais que cenário. O filme é um hino à vida contraditória desta cidade onde convivem favelas monumentais e um Plano Piloto de arquitetura futurista e revolucionária.

O passo seguinte foi dado pelo gaúcho-brasiliense, Geraldo Moraes, professor da UnB, que realizou **A Dificil Viagem**. Embora o cenário principal do filme seja um vilarejo às margens do Rio Araguaia, em Goiás, Brasília é um ponto de referência importante.

Os dois filmes novos da mostra — **Patriamada** e **Muda Brasil** — têm seqüências de peso rodadas na cidade. A Brasília, porém, que integra o universo temático de tais filmes é a da Praça dos Três Poderes e Esplanada dos Ministérios. Caldeira filmou as convenções do PDS, PMDB e o Colégio Eleitoral. Tisuka centrou sua câmera na votação da Emenda Dante de Oliveira e trouxe seus personagens para um encontro com o presidente Figueiredo.

MUDA BRASIL

O cineasta Oswaldo Caldeira é autor de um belo documentário: **Afonsinho Passe Livre**, sobre o ex-craque botafoguense. Suas incursões pela ficção deixaram muito a desejar: **Ajuricaba**, **O Rebelde da Amazônia** e **O Bom Burguês**. Sua volta ao documentário, com **Muda Brasil**, desperta muita curiosidade. O filme acompanha, passo a passo, as mobilizações populares pelas Eleições Diretas Já, a agitação das convenções do PDS, no Centro de Convenções, e PMDB, no Congresso Nacional, e os comícios do candidato Tancredo Neves pelas capitais brasileiras. As imagens colhidas no comício de Belém do Pará enriqueceram-se com a visita do candidato Tancredo Neves ao escritor Mário Palmério, então habitante de embarcação que singrava os muitos rios amazônicos.

A exemplo dos filmes **Os Anos JK** e **Jango**, ambos de Silvío Tendler, **Muda Brasil** tem um personagem principal: o mineiro Tancredo Neves, novo presidente da República.

O filme de Oswaldo Caldeira integra novo e próspero filão cinematográfico: o do documentário político, e soma-se a **Anos JK**, **Jango**, **República Guarani** (Silvío Back); **O Evangelho Segundo Teotônio** (Vladimir Carvalho); **Jânio a 24 Quadros** (Gal Pereira), entre outros. O sucesso de **Jango** é responsável pelo entusiasmo que ora cerca o filme documentário de longa metragem. Neste momento, Silvío Back prepara um torpedo-cinematográfico: **La Guerra del Paraguay**, que revela passagens obscuras do conflito que antagonizou Solano Lopes e a Triplíce Aliança.

Muda Brasil encerrará a mostra Cinema Brasiliense do domingo. O presidente eleito Tancredo Neves, que cinco dias depois tomará posse, é o convidado especial da noite.

MARIA DO ROSARIO CAETANO



Vladimir mostra quatro documentários sobre Goiás e Brasília



Sérgio Rezende, diretor de "O Sonho Não Acabou"